

PERFIL DE CONSUMO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS EM UMA REDE DE FARMÁCIA LOCALIZADA NA REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA

Érica Thialy Pires Freitas Vargas
Priscila P. S. dos Santos

RESUMO

O objetivo principal foi analisar o perfil de consumo de medicamentos genéricos a partir de um sistema de informação de uma rede de farmácia da região metropolitana de Vitória, localizadas na região metropolitana da Grande Vitória/ES em quatro municípios da região metropolitana. Trate-se de um estudo transversal, descritivo, de natureza básica e abordagem quantitativa com coleta de dados secundários em um banco de quatro filiais de uma rede de farmácia de junho de 2020 a junho de 2021. Os resultados apontaram que Viana é o município com maior quantidade de vendas $n=50.279$. E referente a taxa de crescimento, Vila Velha lidera com 47,38% quanto que Vitória aparece somente com 7,57%. Os fármacos líderes de vendas estão a Losartana potássica R\$ 631.660, Dipirona sódica R\$ 323.318 e Hidroclorotiazida R\$ 267.988. A Ivermectina apresentou maior taxa de crescimento 97,7% no município de Vila Velha em destaque. Os laboratórios de maior preferência dos pacientes, Cimed apareceu em primeiro lugar em todos os municípios, com maior valor de venda em Serra com R\$ 834,766. Em comparação Vitamedic apresenta a maior taxa de crescimento 123,2%, aumento nos municípios de Vila Velha, Vitória, Serra e Viana. Os profissionais da saúde têm influenciado os pacientes a procurar por terapias mais acessíveis, informando sobre o uso de medicamentos genéricos pela vantagem de terem preços menores, reduzindo assim, os custos de seus tratamentos. Em especial, o farmacêutico, está sempre à disposição para orientar a população, esclarecer as dúvidas quanto ao uso dos medicamentos genérico.

Palavras-chave: Medicamentos Genéricos. Aceitação do público. Intercambialidade.

ABSTRACT

The main objective of this study was to evaluate the policy adopted by a pharmacy network in view of public acceptance for prioritizing the use of generic drugs located in the metropolitan region of Greater Vitória/ES in four cities in the metropolitan region. This is a cross-sectional, descriptive study, of a basic nature and a quantitative approach, with secondary data collection in a database of a drugstore from June 2020 to June 2021. The results showed that Viana is the municipality with the highest amount of sales $n=50,279$, highlighted March 2021 with 4,738 units sold. And regarding the growth rate, Vila Velha leads with 47.38%. As for molecules, sales leaders are Losartan Potassium R\$ 631,660, Sodium Dipyron R\$ 323,318 and Hydrochlorothiazide R\$ 267,988, and with the highest growth rate, Ivermectin is highlighted with 97.7% in the city of Vila Velha. Finally, the most preferred laboratories for patients, Cimed appears in first place in all municipalities, with the highest sales value in Serra with R\$ 834,766. In comparison, Vitamedic has the highest growth rate of 123.2%, an increase in all municipalities. Health professionals have been influencing patients to look for therapies that are more accessible, informing them about the use of generic drugs due to the advantage of having lower prices, thus reducing the costs of their treatments. In particular, the pharmacist, who

is always available to guide the population, clarify doubts about the use of generic drugs..

Keywords: Generic Medicines. public acceptance. interchangeability.

1. INTRODUÇÃO

Os medicamentos têm um importante papel na diminuição da morbidade e mortalidade. Fornecer medicamentos ao público e garantir seu uso racional é uma das principais prioridades (SILVA; ROCHA, 2016). Em maio de 2003, os medicamentos genéricos representavam 7,5% das vendas e 5,9% do valor do mercado farmacêutico brasileiro. Em 2014, os medicamentos genéricos representaram 24% das vendas, passando de 27,7% em junho de 2015 para 30,7% em junho de 2016 (DE SOUZA VALADARES; DO VALE, 2019).

Nos últimos dez anos, ocorreu aumento no interesse científico de pesquisar uso dos medicamentos genéricos perante a não aceitação do público. Com o surgimento dos medicamentos genéricos como alternativas mais baratas de farmacoterapia, a população brasileira criou novos hábitos em adquirir medicamentos. O medicamento de referência acabou cedendo aos medicamentos genéricos. Devido à crise financeira e recessão econômica que atravessa o país, esta prática só vem aumentando, qualquer forma de economia é bem-vinda, e a escolha de produtos com a mesma qualidade e eficiência torna-se cada vez mais imprescindível (DE SOUZA VALADARES; DO VALE, 2019).

No ano de 1999 foi aprovada a Lei nº 9.787 em 10 de fevereiro. Lei dos Genéricos, que foi um marco no país. No Brasil, o principal responsável pelo fornecimento de medicamentos à população é o setor privado. Após a implantação desta lei, as indústrias farmacêuticas começaram a fabricar medicamentos genéricos, produzidos após o vencimento ou renúncia da patente e dos direitos exclusivos do medicamento de referência como cópias perfeitas, tornando possível a introdução de medicamentos denominados genéricos em todo território brasileiro (DE OLIVEIRA LEMES et al., 2018).

A legislação brasileira determina que, por meio de testes de biodisponibilidade e bioequivalência terapêutica feitos nos laboratórios fabricantes, os medicamentos genéricos devem atender aos padrões de eficácia, segurança e qualidade (ROSENBERG; FONSECA; D'AVILA, 2010). Nesse contexto, foi implantado a "Política Nacional de Medicamentos pela Portaria n.º 3.916, de 30 de outubro de 1998", que visa promover o uso racional e a popularização dos medicamentos essenciais. Como propósito promover o uso racional e o acesso dos medicamentos essenciais à população. Os medicamentos genéricos são caracterizados como aqueles que podem ser intercambiáveis com os medicamentos de referência ou inovadores (DE OLIVEIRA et al., 2005).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) tomou algumas medidas através da Resolução RDC nº 47 em 28 de março de 2001, para ajudar os consumidores na identificação dos medicamentos genéricos determinando que todas as embalagens de medicamentos genéricos possuíssem tarja amarelas com uma letra G maiúscula e a frase medicamentos genéricos (DE LIMA et al., 2015).

Considerando a hipótese de que a rede de farmácia desenvolveu sua política com base na priorização das vendas de medicamentos genéricos visto que a população de classe média e baixa tem um difícil acesso aos medicamentos. Nos quais os

critérios usados para criação da política adotada pela rede de farmácia foi a não aceitação do público aos medicamentos genéricos.

Diante do exposto esta pesquisa pretendeu analisar um levantamento de dados do sistema das drogarias da rede. Tendo em vista tal necessidade, e buscando colaborar para o aumento do conhecimento nesta área, que será realizado um levantamento de dados para identificar no sistema das farmácias, os critérios usados para avaliar a não aceitação do público para o uso de medicamentos genéricos, que entende-se por ser um produto farmacêutico que contém o mesmo princípio ativo, a mesma dosagem e forma farmacêutica, com administração pela mesma via e indicação terapêutica semelhante do medicamento de referência.

O farmacêutico tem papel fundamental na compreensão do público sobre os medicamentos genéricos, pois orienta os pacientes no uso racional dos medicamentos genéricos, para que tenham sucesso na terapia medicamentosa do paciente (DE MARCO et al., 2013).

Sendo assim o objetivo geral foi analisar o perfil de consumo de medicamentos genéricos a partir de um sistema de informação de uma rede de farmácia da região metropolitana de Vitória. Tendo por objetivo específico analisar o consumo mensal dos medicamentos genéricos nas farmácias estudadas, relacionar os números de vendas mensal entre as drogarias, identificar os tipos de medicamentos por moléculas de maior demanda e identificar os laboratórios de maior demanda.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MEDICAMENTOS GENÉRICOS: CONCEITOS

Os medicamentos são todos os produtos farmacêuticos obtidos ou fabricados tecnicamente com fins preventivos, terapêuticos, paliativos ou diagnósticos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são aqueles que atendem às necessidades prioritárias de saúde da população (DE SOUZA VALADARES; DO VALE, 2019).

De acordo com uma resolução do Conselho Universitário da Administração Nacional de Supervisão Sanitária, o conceito de medicamentos genéricos foi introduzido no Brasil devido ao seu êxito em outros países e à possibilidade de populações de baixa renda obterem medicamentos de alta qualidade (DE OLIVEIRA LEMES et al., 2018).

Medicamento genérico é aquele que possui os mesmos princípios ativos, concentração e forma farmacêutica, administrado pela mesma via, na mesma dosagem e indicação de terapia. Sua eficácia e segurança são as mesmas do medicamento de referência e pode ser trocado por ele (DE SOUZA VALADARES; DO VALE, 2019).

Este tipo de medicamento é projetado para ser intercambiável com produtos inovadores o detentor da patente. Em geral pode ser fabricado sem a aprovação da empresa inovadora e será comercializado depois que a proteção de patente expirar ou outros direitos exclusivos (SILVA; ROCHA, 2016).

A criação de medicamentos genéricos trouxe requisitos até então ignorados, como validação de produção e métodos analíticos. As imposições referentes a equivalência dos efeitos biológicos e princípios ativos tornam necessário o monitoramento da qualidade para garantir que a bioequivalência seja alcançada nos

lotes de produção de acordo com os padrões fornecidos no momento do registro. A repercussão do regulamento dos genéricos também atingiu outros procedimentos de registro (DIAS; ROMANO-LIEBER, 2006).

2.1.1 Recomendações e aspectos gerais dos medicamentos genéricos

Os medicamentos genéricos devem ser padronizados, todos os rótulos, embalagens, bulas, materiais promocionais e informações médicas de qualquer medicamento devem levar a Denominação Comum Brasileiro (DCB), caso contrário, deve levar a Denominação Comum Internacional (DCI) (SILVA; ROCHA, 2016).

As normas técnicas da Lei dos Medicamentos Genéricos são muito rígidas. Por obrigatoriedade o medicamento genérico precisa passar por fiscalização, em nome do Ministério da Saúde a ANVISA fiscaliza diretamente os laboratórios, que devem aceitar a supervisão permanente da ANVISA para fiscalizar as boas práticas na produção, armazenamento e transporte do produto (SILVA; ROCHA, 2016).

As prescrições podem ser feitas por nomes genéricos ou marcas registradas. Profissionais de saúde qualificados devem ser incentivados em todo o país a prescrever medicamentos com o nome do princípio ativo para os pacientes, de modo que eles possam escolher livremente entre comprar medicamentos genéricos ou de referência (DE OLIVEIRA LEMES et al., 2018).

Como forma de ajudar a população, para a identificação destes medicamentos, foi implementada uma embalagem externa customizada, estabelecendo padrões para o acondicionamento de todos os medicamentos genéricos vendidos no mercado brasileiro (QUENTAL, 2008). De acordo com a Resolução, RDC 47 de 28 de março de 2001, até agora em vigor, a embalagem externa deve conter um rótulo, uma lista amarela com a informação da frase Medicamento Genérico e as informações destacando a letra G em maiúsculo e cor azul (ARAÚJO et al., 2010).

2.1.2. Principais características medicamentos genéricos

A qualidade dos medicamentos não é apenas de natureza comercial, mas também jurídica e ética. Portanto, embora a qualidade de muitos produtos seja uma questão competitiva, esse requisito deve ser atendido no setor de saúde, e a não efetividade dos critérios de qualidade consideradas essenciais pode afetar a eficácia terapêutica com relação às sobre doses que conseqüentemente ocasiona efeitos tóxicos causados pela overdose no tratamento, que leva o paciente à não adesão ao tratamento (DE SOUZA VALADARES; DO VALE, 2019).

Para poder dispensar os medicamentos genérico em farmácias de não manipulação, devem ter o registro dos testes de eficácia, segurança e qualidade. Isso possibilita o registro e a produção desse tipo de medicamento no Brasil, que exige os testes de equivalência farmacêutica, biodisponibilidade e bioequivalência, procedimento também requeridos na produção dos medicamentos de referência (DE OLIVEIRA LEMES et al., 2018).

Os estudos de equivalência farmacêutica visam comprovar que os medicamentos genéricos incluem o mesmo fármaco, ou seja, o próprio sal ou éster da molécula terapeuticamente ativa equivalente, na mesma quantidade e forma farmacêutica, com ou sem os mesmos excipientes (QUENTAL et al., 2008).

Os equivalentes farmacêuticos devem estar de acordo com as especificações mais recentes da Farmacopeia Brasileira, caso contrário, eles devem estar em concordância com outras normas autorizadas pela regulamentação em vigor ou outros modelos de qualidade aplicáveis (SILVA; ROCHA, 2016).

As diretrizes RE 310 publicadas em 1º de setembro de 2004 realizaram pesquisas e elaboraram relatórios de equivalência farmacêutica e perfis para diluição de medicamentos, designando que os testes relacionados à identificação, forma específica do medicamento e quantificação do conteúdo devem, preferencialmente, ser testados em um prazo de até 6 meses para sua produção (ARAÚJO et al., 2010).

De acordo com a ANVISA, a biodisponibilidade de um fármaco é preeminentemente definida pelas propriedades da forma de dosagem, que consistem, em parte, de sua forma e fabricação. É referente a rapidez com que o medicamento chega à circulação sistêmica, alcançando, assim, o local de ação. (SILVA; ROCHA, 2016).

A biodisponibilidade relativa é a bioequivalência entre medicamentos administrados pela mesma via extravascular, que pode ser analisada pela comparação de parâmetros farmacocinéticos referentes a biodisponibilidade, o que significa que os dois medicamentos possuem o mesmo grau de absorção, mas não significa sua completa absorção sistêmica. A biodisponibilidade absoluta dos medicamentos orais pode ser calculada por comparação após a administração oral (DE SOUZA VALADARES; DO VALE, 2019).

Na maior parte dos casos a bioequivalência garante que o medicamento genérico é equivalente terapêutico ao medicamento de referência (MARCO, 2013). A determinação da bioequivalência inclui a prova da equivalência farmacêutica entre produtos que existem na mesma forma do medicamento, têm a composição igualmente qualitativa e quantitativa do princípio ativo, tendo a biodisponibilidade comparável com o próprio desenho experimental (SILVA; ROCHA, 2016).

A bioequivalência pode ser observada como um caso especial de biodisponibilidade relativa, pois corresponde a uma das normas para o registro de medicamentos genéricos, que deve atender também aos requisitos de equivalência farmacêutica e atender das Boas Práticas de Fabricação e Controle de Qualidade (BPFC) para garantir sua equivalência terapêutica e, portanto, permitir a intercambialidade dos medicamentos de referência (ARAÚJO et al., 2010).

Em relação a biodisponibilidade e bioequivalência, as formas farmacêuticas sólidas necessitam de uma atenção especial, pois, a tecnologia empregada para a produção de formas sólidas pode determinar diferenças na desintegração e implicar em alteração no tempo de dissolução. Sendo válido destacar que os fármacos podem se apresentar em formações particulares com distinções entre si, o que poderá, conseqüentemente, gerar modificações no padrão de dissolução. (DE SOUZA VALADARES; DO VALE, 2019). E quando dois medicamentos apresentam bioequivalência iguais, sendo eles equivalentes e sua biodisponibilidade semelhante após a administração na mesma dose molar, seus efeitos em eficácia e segurança são basicamente os mesmos (SILVA; ROCHA, 2016).

2.2 POLÍTICA DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO BRASIL

Com o auxílio da Política Nacional de Medicamentos (PNM), promulgada em 30 de outubro de 1998, com decreto nº 3.916, foi possível produzir medicamentos genéricos para uso nacional no Brasil. (DE OLIVEIRA LEMES et al., 2018).

O medicamento genérico entrou em vigor através da Lei n.º 9.787 em 10 de fevereiro de 1999. O governo federal implantou a lei do genérico no Brasil com a intenção de estimular a concorrência a reduzir seus preços a facilitar o acesso da população aos medicamento (MARCO, 2013).

A política de medicamentos genéricos é considerada como um dos importantes feitos do governo para que população passasse ter maiores possibilidade de acesso aos medicamentos para seus tratamentos. (HASENCLEVER, 2004). Os benefícios dos medicamentos genéricos necessitam ser promovidos e expostos, para que a população passa a ter conhecimento, assim, tendo a oportunidade de realizar tratamentos farmacológicos completo (MONTEIRO, 2005).

A legislação brasileira dos medicamentos genéricos foi formulada de acordo com as normas e regulamentações de outros países. Sendo a ANVISA a responsável pela publicação de registros e realização de inspeções na indústria farmacêutica, distribuidores, drogarias, farmácias, laboratórios entre outros (DE OLIVEIRA LEMES et al., 2018).

A Lei nº 6.360 que foi regulamentada pelo Decreto nº 3.181 de 1999 e a resolução da ANVISA 391 de 1999 aprovou o Regulamento Técnico de Medicamentos Genéricos. Foi a parti deste decreto que foi instituído a responsabilidade do farmacêutico registrado substituir medicamentos prescritos por médicos sob seu nome comercial pelo medicamento genérico se houver, aumentando assim a possibilidade de intercambialização entre esses medicamentos (HASENCLEVER, 2004).

A primeira resolução pública sobre o assunto foi a RDC 391, em 9 de agosto de 1999, que aprovou o regulamento técnico para medicamentos genéricos. Com base nisso, foi aprovada a resolução sobre detalhes técnicos, o que corresponde a um importante processo no desenvolvimento e consolidação da regulamentação de medicamentos genéricos do país que estabelecem padrões e condições para o registro e controle de qualidade desses medicamentos (ARAÚJO, 2010).

A existência de produtos com nomes genéricos por si só não é suficiente para estabelecer a competitividade necessária ou afetar os preços de mercado. Devem ser estabelecidas políticas de governo claras, incluindo mecanismos para acordos com a indústria, os compromissos dos diversos profissionais envolvidos, o apoio da sociedade científica e entidades de saúde, e todos os marcos legais complementares necessários (SILVA; ROCHA, 2016)

2.3 MERCADO BRASILEIRO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS

Nos últimos anos, o aumento do número de farmácias no Brasil é visível para toda a sociedade. Existem muitas farmácias no mercado farmacêutico brasileiro (DE SOUZA VALADARES; DO VALE, 2019).

Afinal, mesmo que a política de medicamentos genéricos seja avançada, há determinados desafios que ainda permanecem. No país, a introdução de novos medicamentos genéricos é retardada pela soberania em relação a quebra de patentes, que costumam ser adiadas pelos laboratórios judicialmente (DE LIMA, 2015).

A produção e comercialização de medicamentos genéricos no Brasil estão vinculadas à Política Nacional de Medicamentos Genéricos do Governo Federal. Além do processo de fabricação, esta política também inclui preparações e

prescrições por profissionais qualificados, dispensadas pelo farmacêutico até o consumo pelos pacientes. A indústria que produz medicamentos tem buscado pesquisar e desenvolver novos medicamentos desde o início e espera lucrar com sua introdução (DE OLIVEIRA LEMES et al., 2018).

O medicamento genérico tem por intuito reduzir os custos terapêuticos, com base que não há a necessidade de gasto com a pesquisa e marketing desses fármacos, assim, não elevando seu preço final de mercado, possibilitando ao consumidor final adquirir medicamentos com custo mais baixos (MEDEIROS, 2001).

Para consolidar a Lei de Medicamentos Genéricos e garantir mais vendas, as farmácias devem ser capazes de preencher a lacuna entre consumidores e laboratórios, determinar sua demanda por medicamentos genéricos e cobrar dos fabricantes para distribuí-los de forma mais eficaz (SILVA; ROCHA, 2016). Não há na lei peso de responsabilidade sobre os laboratórios quanto a fabricação de genéricos, entretanto recai sobre as farmácias e drogarias, este dever de ofertarem a seus clientes, não podendo de forma alguma se eximirem desta responsabilidade (MONTEIRO, 2005).

Por tanto, fiscalizar com intenção de resguardar o cliente de que acesse medicamentos genéricos com elevados preços é uma tarefa que não pode ser cessada uma vez que uma das premissas da implantação do medicamento genérico é dar ao cliente a oportunidade de acesso a medicamentos de qualidade e também de preço justo (MONTEIRO, 2005).

O aumento da demanda por medicamentos genéricos tem promovido a expansão dos movimentos territoriais e regionais. Para melhor compreender o impacto desse tipo de expansão produtiva no território brasileiro, isso se deve à implementação da política pública de medicamentos genéricos (MANHÃES; HASENCLEVER, 2019).

Para que esta política seja bem aceita pela população, torna-se indispensável a participação de profissionais de saúde credenciados que possam prescrever medicamentos, podendo eles, disseminar informações sobre os medicamentos genéricos à população. A problema é que a maioria dos médicos ainda não receitam os genéricos e os pacientes desconhecem a possibilidade de uso dos medicamentos genéricos (MONTEIRO, 2005).

Há benefícios básicos que são proporcionados pelo uso do nome genéricos, para que todo o pessoal relevante, incluindo profissionais de saúde e pacientes, obtenham informações a respeito do medicamento, não restringindo apenas a materiais publicitários, método que tem sido adquirido por profissionais como uma opção de educação continuada. Do mesmo modo, permite que os consumidores passem a identificar a diferença de preços dos produtos, promovendo assim a concorrência entre eles (MONTEIRO, 2005).

2.4 CARACTERÍSTICAS DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Os medicamentos genéricos têm estimulado a competição entre a indústria farmacêutica e promovido a inovação dos processos produtivos nacionais e a criação de novas vagas de trabalho, fato geralmente benéfico à sociedade no contexto social e econômico (DE OLIVEIRA LEMES et al., 2018).

A repercussão da política de genéricos foi positiva, pelo ponto de vista da política industrial, ofertando e abrindo uma janela de oportunidade e competitividade entre as empresas brasileiras do seguimento farmacêutico (QUENTAL, 2008).

A indústria responsável pela produção de medicamentos genéricos deve ter um bom certificado de especificação de produção e controle, um certificado emitido após a fiscalização para verificar o controle de qualidade para garantir que o produto seja consistentemente produzido e controlado dentro do padrão de qualidade (SILVA; ROCHA, 2016).

As indústrias de medicamentos, em especial as que produzem genéricos, geralmente, atuam apenas nas etapas de marketing e formulações de especialidades farmacêuticas. São diferentes das outras que produzem medicamentos de referência, uma vez que este necessita de pesquisas para o desenvolvimento de novos fármacos (DE OLIVEIRA LEMES et al., 2018).

Grandes farmácias e redes de drogarias insistem em usar medicamentos genéricos porque seus preços mais baixos atraem compradores de outros produtos de saúde ou beleza, que podem restaurar suas "margens de lucro". No entanto, as pequenas farmácias não têm capital de giro suficiente para investir em produtos paralelos (DIAS; ROMANO-LIEBER, 2006).

2.5 USO E ACEITAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS

Após o surgimento dos medicamentos genéricos, ainda existe certo preconceito contra o produto. Os consumidores acreditam que os medicamentos genéricos proporcionam riscos maiores do que os medicamentos de referência e, conseqüentemente, esperam que os medicamentos genéricos veem a causar efeitos colaterais mais agressivos e tenham efeitos terapêuticos mais fracos (MARCOS, 2013).

É necessário que o governo divulgue os medicamentos genéricos para que possam ser aceitos pelo público, e todos entendam que esses medicamentos são seguros como os medicamentos de referências, porque são divulgados nos meios de comunicação existentes necessários importantes para sua aceitação (DE OLIVEIRA LEMES et al., 2018).

A demanda por medicamentos genéricos só tende a aumentar, o consumo de medicamentos em geral tem aumentado, o que leva à aplicação de novos genéricos para a produção de medicamentos. E com o envelhecimento da população e o aumento dos casos de doenças e novas tecnologias, do ponto de vista econômico, os medicamentos genéricos são vitais para a população por seus preços serem mais acessíveis e ter uma qualidade confiável (DE OLIVEIRA LEMES et al., 2018).

Além disso, os medicamentos podem ser usados como itens indispensáveis e devem ser tomados quando necessário. O consumo massivo de fármacos no Brasil é fruto da modernização social. Entre outros fatores, pode-se dizer que tem causado alguns aspectos positivos do aumento da demanda. Por exemplo, aumentou a conscientização das pessoas sobre a prevenção de doenças, melhor desempenho no exame periódico e alguns efeitos negativos, como maior dependência de antidepressivos e também a automedicação (DE SOUZA VALADARES; DO VALE, 2019).

A aceitação dos medicamentos genéricos pelo Brasil também se deve a mudanças no comportamento da demanda. A razão é que a qualidade dos medicamentos genéricos é assegurada pela sua eficácia e segurança, garantindo assim a intercambialidade com os medicamentos de referência. No que diz respeito a questões como a facilidade de disponibilização de seus preços, isso proporciona

uma demanda com características de preferência para o consumo de medicamentos genéricos. (MANHÃES; HASENCLEVER, 2019).

Os farmacêuticos podem substituir os medicamentos de marcas registradas prescritos por medicamentos genéricos, correspondentes de acordo com seu próprio julgamento ou a pedido dos pacientes. Nesse caso, deve-se indicar o substituto na receita e colocar o nome e carimbo, o número do registro do Conselho Regional de Farmácia (CRF), a data e o logotipo. Como acontece com qualquer distribuição de medicamentos, o farmacêutico deve instruir o paciente a usar o medicamento de forma racional (ARAÚJO et al., 2010).

Desde a implantação dos genéricos no Brasil, os profissionais de saúde, principalmente farmacêuticos e médicos, têm desempenhado um papel importante na conscientização do uso desses medicamentos, o que esclarece o mito que prevalecia antes de sua popularização. Além de ajudar a usar racionalmente os medicamentos existentes (DE OLIVEIRA LEMES et al., 2018).

3. METODOS

Foi realizado um estudo transversal, descritivo, com coleta de dados secundários em um banco de dados de uma drogaria. Trata-se de um estudo de natureza básica e abordagem quantitativa.

A pesquisa foi realizada em quatro filiais de uma rede de farmácia sem manipulação, localizadas na região metropolitana da grande Vitória/ES. Sendo estas farmácias localizadas nos municípios de Vitória, Vila Velha, Viana e Serra.

Foram analisados os dados do consumo por mês dos medicamentos genéricos dispensados pelas farmácias, principais tipos de medicamentos genéricos por forma farmacêutica mais vendidos, principais laboratórios de escolha dos consumidores, registrados no sistema IMS Health Intelligence Applied – Farmácia 360° da empresa entre junho de 2020 a junho 2021.

Os dados encontrados no levantamento de dados do sistema das farmácias foram analisados através de tabelas elaboradas no Excel e apresentados na forma de gráficos e tabelas e será feita uma análise descritiva (Windows, versão 10).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

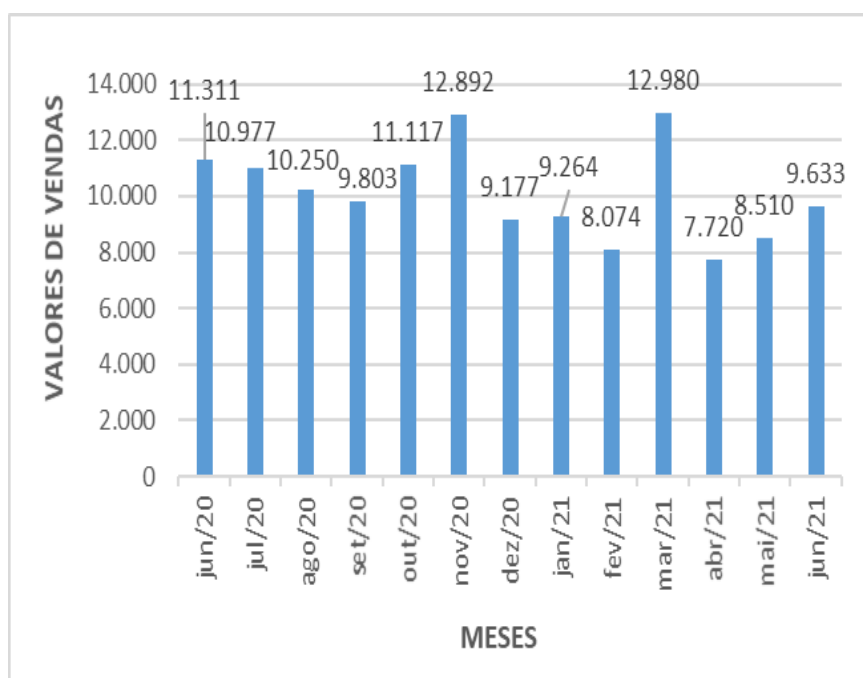
Foram analisados os dados de consumo de medicamentos genéricos de junho de 2020 a junho de 2021 de 4 drogarias de uma rede de farmácia localizadas na região metropolitana de Vitória/ES. Foram selecionados para análise os municípios de Vila Velha com 508.655 habitantes, Viana com 80.735 habitantes, Vitória com 369.534 e Serra 536.765 habitantes, com base na população estimada em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os resultados estão apresentados em duas seções. A primeira análise apresenta o consumo total, mensal e avaliação da taxa de crescimento do consumo dos medicamentos genéricos. A segunda apresenta os dezoitos (18) principais fármacos de maior demanda de todas as drogarias que utilizam o mesmo sistema IMS (*Health Intelligence Applied*), e os principais laboratórios.

4.1 CONSUMO E TAXA DE CRESCIMENTO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NAS DROGARIAS DA REDE

Em relação a performance de consumo dos medicamentos genéricos, em junho de 2020 o total de vendas dos medicamentos genéricos dos quatro municípios foi de 11,311 mil, caindo para 9,633 mil em junho de 2021, os resultados estão dispostos no gráfico 1.

Gráfico 1 – Valor total do consumo mensal de medicamentos genéricos dos quatro municípios analisado.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Em pesquisa realizada por Santos e Castro (2020), ao analisar o consumo geral de medicamentos genéricos em uma Divisão de Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), observaram que os bimestres correspondentes aos meses no ano de 2020, março e abril apresentou 20,7%, maio e junho 25,9%, julho e agosto 12,6%, setembro e outubro 13,7%, e novembro e dezembro 27,2% contando com a maior porcentagem de consumo. O consumo nos meses de julho e agosto reduziram comparado aos outros meses do ano pela quantidade de estudantes que residiam em outras cidades, sendo este um período de férias. E nos meses de maio e junho teve um aumento por ser outono um período de clima seco, com temperaturas mais baixas e menos chuvoso, aumentando assim, as chances de as pessoas adoecerem.

Outra pesquisa aplicada pela FEBRAFAR (2021), sobre o comportamento do consumidor em farmácias no Brasil, em que foram entrevistados 4.000 consumidores de farmácias, analisados no período de 1 ano do mês de março de 2020 a março de 2021, os resultados encontrados, mostraram um aumento de 16,2% nas vendas, assim, apontando um crescimento no mercado farmacêutico.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Medicina S/A, revista de negócios, gestão e liderança do setor médico-hospitalar no Brasil (2021), através de um levantamento feito pela Epharma, plataforma de gestão de benefícios de

medicamentos, mostrou que no ano de 2021 o consumo de medicamentos genéricos caiu 60%. Segundo a análise, mais de 30 milhões de brasileiros foram beneficiados com o programa de medicamentos, e um total de 6.097.700 unidades foram vendidas no período de janeiro a agosto no ano 2020, que em comparação, no mesmo em 2021 foram vendidas somente 2.409.717 unidades.

Na Tabela 1, ao comparar o volume de vendas de medicamentos genéricos nos municípios por unidade, Viana foi o município com maior quantidade de vendas (n=50.279), em destaque o mês de março de 2021 com total de 4.738 unidades vendidas. Seguidos de Serra (n=39.021), Vitória (n= 23.668) e Vila Velha (n=18.740).

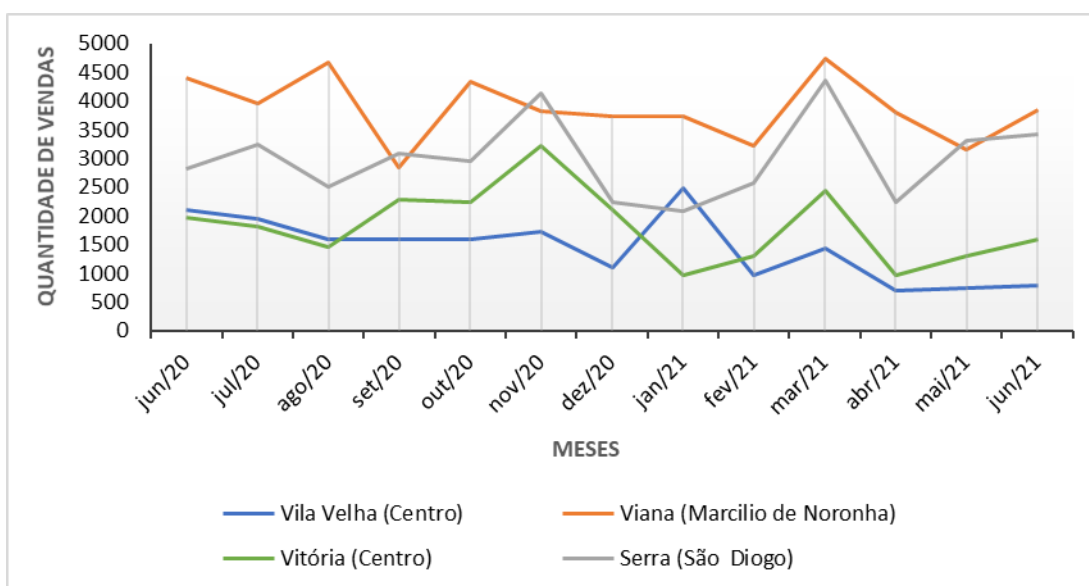
Tabela 1 – Quantidades de vendas e taxa de crescimento totais do consumo mensal de cada município analisado.

MÊS	VILA VELHA		VIANA		VITÓRIA		SERRA	
	nº quant. vendas	tx de cresc. %	nº quant. vendas	tx de cresc. %	nº quant. vendas	tx de cresc. %	nº quant. vendas	tx de cresc. %
jun/20	2112	1,29	4399	0,31	1973	1,19	2827	3,85
jul/20	1947	30,52	3963	1,42	1817	0,60	3250	1,46
ago/20	1600	7,82	4670	5,58	1463	0,40	2517	0,08
set/20	1587	-0,08	2834	-0,23	2291	-0,02	3091	2,00
out/20	1586	0,58	4.336	7,62	2237	0,65	2958	2,23
nov/20	1717	-0,07	3.822	12,84	3215	5,18	4138	4,79
dez/20	1095	4,82	3.734	0,99	2106	0,56	2242	-1,28
jan/21	2481	5,84	3.744	4,16	961	0,12	2078	4,69
fev/21	963	0,51	3.224	2,94	1307	-0,49	2580	1,92
mar/21	1428	-1,100	4.738	2,24	2444	0,43	4370	-0,11
abr/21	702	-1,37	3.812	0,71	965	-0,54	2241	2,08
mai/21	746	-0,80	3.159	1,19	1296	-1,07	3309	1,79
jun/21	776	-0,59	3.844	1,84	1593	0,59	3420	1,34
TOTAL	18.740	47,38	50.279	41,59	23.668	7,57	39.021	24,84

Fonte: Elaboração própria, 2021.

A drogaria localizada no bairro Marcílio de Noronha no município de Viana destaca-se nas vendas de medicamentos genéricos (Gráfico 2). O dado poderia ser justificado pelo fato de ser o menor município, onde a população pode ser mais carente, ter preferência por medicamentos com preços mais baixos e boa parte desse crescimento deve-se às expensas dos medicamentos de referência. Podendo ser visto está diferença entre a renda per capita de Vitória que consta com R\$ 73.632,55 e Viana com apenas R\$ 32.060,09, conforme dados estimados, divulgados em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Gráfico 2 – Quantidades de vendas e taxa de crescimento totais do consumo mensal de cada município analisado.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Outro fator que pode ter contribuído para o aumento do consumo dos medicamentos genéricos, é a queda da economia nacional, que foi afetada pela pandemia causada pelo SARCoV-2, que pode ter levado a um aumento do número de pessoas desempregadas, assim a população vem buscando por novos meios de economizar, intercambiando para medicamentos genéricos, tendo eles, o mesmo princípio ativo do medicamento de referência, em geral, mais baratos e mesma eficácia, forma encontrada para dar seguimento a seus tratamento, deixando de serem reféns da mídia.

De acordo com o Ministério da Economia (2020), em uma análise feita sobre os efeitos da COVID-19 na economia brasileira através de estimativas do impacto no crescimento do PIB em 2020, afirmou que o impacto da pandemia em circunstâncias mais otimista, o percentual ficaria em -0,10 pontos apenas, no crescimento do PIB. Por outro lado, o caso mais extremo mostrou uma redução de -0,66 ponto percentual. Relata ser importante notar que, esses efeitos são temporários e só podem ser revestidos depois que a pandemia estiver sob controle. Que para simular o impacto da epidemia no PIB, os principais canais escolhidos pelo órgão, que a epidemia do COVID-19 pode impactar no desempenho econômico do Brasil, são elas: a redução nos preços das commodities e deterioração dos termos de troca; como também redução nos preços dos ativos e deterioração das condições financeira; diminuição das exportações; interrupção da cadeia produtiva em alguns setores e a redução do movimento de mercadorias e pessoas.

Segundo o Centro de Coordenação de Operações (CCOP/Casa Civil) (2020), em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o crescimento econômico nos três primeiros meses do ano de 2020 caiu 1,5% em relação ao mesmo período de 2019 que teve uma queda de 0,3%, com ajuste sazonal. Essa queda do PIB está relacionada ao impacto da nova pandemia de COVID-19 nas atividades econômica no Brasil. Destacando que com passar da pandemia, há grandes desafios que o país terá que enfrentar, como por exemplo, o

aumento da pobreza, o desemprego, a precisão de um mercado de crédito com maior efetividade e o vasto número de falências.

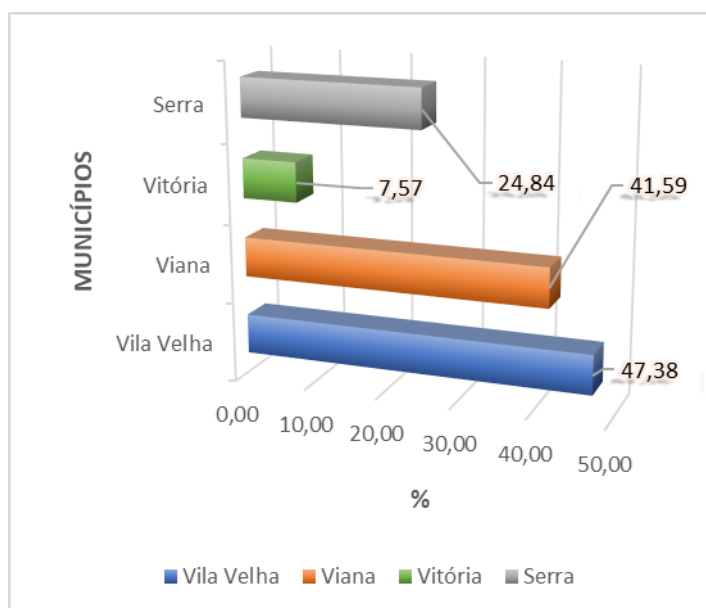
Em relação ao mês de março de 2021 ilustrado no gráfico 2 um pico de vendas, este foi um período que a pandemia teve um aumento de casos de pessoas infectadas na região. Assim consequentemente aumentou a busca por medicamentos para prevenção e tratamento da COVID-19 e também estocagem de medicamentos de uso contínuos, além das necessidades do dia a dia.

Segundo um levantamento feito pela CNN em (2021) usando dados do Ministério da saúde. No terceiro mês do ano, foram registradas 66.573 mortes acometidas pelo COVID-19. O Brasil em um dia registrou 3.869 novas morte por COVID-19, o maior número alcançado, batendo assim, recorde comparado aos meses anteriores desde o início da pandemia, fechando o mês de março, como o pior da pandemia.

Em outra pesquisa realizada pela FEBRAFAR (2020), afirma que o crescimento do faturamento no mês de março é decorrente pela alta demanda dos produtos com relação a Covid-19 principalmente e aumento da imunidade.

Porém ao analisar a taxa de crescimento dos municípios analisados, observa-se que Vila Velha e Viana foram os que apresentaram maior taxa de crescimento, 47,38% e 41,59% respectivamente (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Taxas de crescimentos dos municípios analisados.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

O município de Vila Velha consta com o maior índice de 47,38% mesmo que, este município tenha apresentado o menor valor de venda, por ser o segundo município mais populoso, seguido por Viana com cerca de 41,59% sendo este o município com menor número de habitantes, porem o consumo de medicamentos genéricos apresentou um alto crescimento, que pode estar relacionado ao fato destes medicamentos serem, mais baratos que os medicamentos de referência.

Em comparação Serra por ser o município mais populoso apresentou um baixo crescimento 24,84%, e Vitória teve somente 7,57%. Podendo ser por falta de

medicamentos, a localização da drogaria não ser de fácil acesso ou a população não ter aderido o método da intercambialização entre os medicamentos por falta de orientação ou mesmo por preferência de consumo.

Para Marco (2013), a televisão é considerada a principal ferramenta de comunicação para incentivar a maioria dos usuários sobre medicamentos genéricos. O farmacêutico também é um importante divulgador dos medicamentos genéricos entre os usuários, pois costumam se referir a eles no momento da compra.

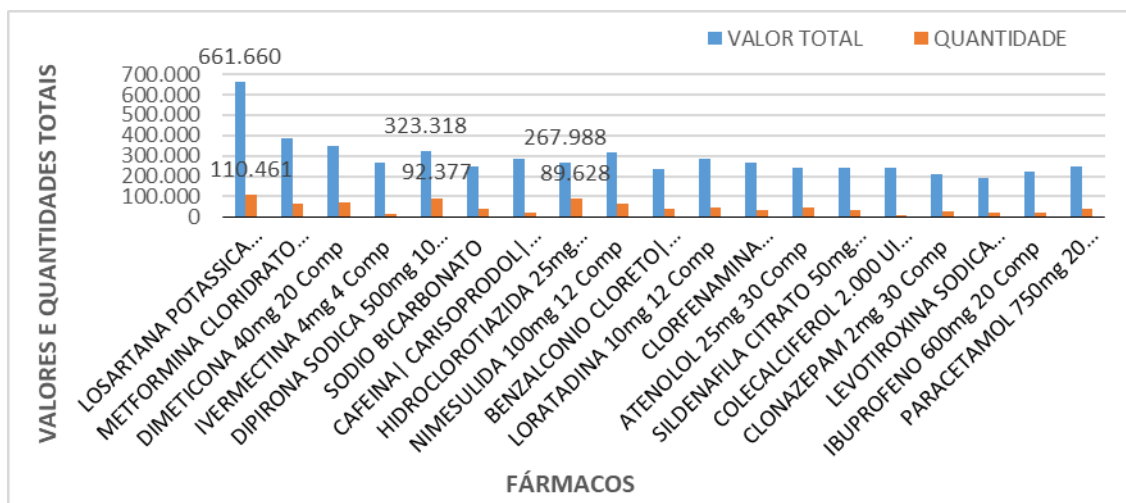
De acordo com Marco (2013), a proposta do Ministério da Saúde para com os medicamentos tem sido um desafio a longo prazo, que visa garantir que todas as pessoas tenham acesso a medicamentos para o uso, de qualidades e boa eficácia, para que sejam realizadas suas prescrições, e serem usados racionalmente tendo menor custo.

Luppe (2020) também relata que os profissionais de saúde, como os médicos e farmacêuticos, tem grande potencial para influenciar as decisões dos consumidores sobre os tipos de medicamentos que compram. Pois desde a introdução dos medicamentos genéricos no Brasil, a indústria farmacêutica estabeleceu novos padrões de qualidade de medicamentos no mercado, expandindo maiores acesso a tratamentos para milhares de consumidores.

4.2 PERFORMANCE DAS MOLECULAS E LABORATORIOS DE MAIORES DEMANDAS PELOS PACIENTES ATENDIDOS NO MERCADO.

Com relação aos fármacos apresentadas no gráfico 4, dentre as dezoito (18) principais moléculas mais vendidas, considerando os valores em reais (R\$), em cada município no período analisado, as moléculas líderes de vendas no mercado ao comparar o valor total pela quantidade vendida são: Losartana potássica R\$ 631,660, contando com 110.461 mil unidades, Dipirona sódica R\$ 323.318, com 92.377 mil unidades e a Hidroclorotiazida R\$ 267.988, com 89.628 mil unidades vendidas.

Gráfico 4 – valores e quantidades totais das principais moléculas vendidas no mercado.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Observou-se que os principais fármacos líderes de vendas são compostos por medicamentos de diferentes classes terapêuticas, como, losartana potássica um anti-hipertensivo antagonista do receptor da angiotensina II e hidroclorotiazida, diurético tiazínico, ambas usadas para tratamento de hipertensão arterial, medicamento estes de uso contínuo.

Segundo FEBRAFAR (2014) um levantamento feito sobre doenças crônicas relata que o consumo dos medicamentos usados para tratamento dessas doenças cresceu nos últimos anos no país. A hipertensão considerada como uma das doenças que mais matam, é a que tem apresentado um maior controle, a população tem conseguido ter acesso aos medicamentos para tratamento com mais facilidade.

Em 2002 nas farmácias só havia losartana potássica, medicamento usado para o controle da hipertensão na versão referência e alguns similares. A sua patente ainda se encontrava protegida pela Aché, o seu consumo anual contava com 578,4 mil unidades, com valor vendas de R\$ 15,6 milhões, com a participação de mercado 59% similares e 40,1% os de referência. Logo em 2003, o primeiro genérico da losartana potássica foi lançado, mudando completamente a perspectiva do mercado. No entanto o consumo no ano de 2013 contou com 57,6 milhões de unidades e valor de vendas somando R\$ 1,2 bilhão, assim, sendo o terceiro medicamento mais vendido no país alcançando 80,7%, do consumo, enquanto os de referência apresentaram somente 1,9%. Em destaque o medicamento de uso contínuo, é proveitoso para o consumidor quando apresenta preços baixos e boa eficácia (FEBRAFAR, 2014).

A hipertensão é uma das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que possui o maior número de pacientes e é uma condição clínica tratável. Se controlada corretamente, pode retardar ou mesmo prevenir o desenvolvimento de doença cardiovascular sintomática. No caso do tratamento da hipertensão, os medicamentos desempenham um papel importante no tratamento, tanto pelo baixo custo de uso nas fases iniciais da doença, como porque, até o momento, sua adesão é superior às mudanças no estilo de vida (MENGUE et al., 2016).

A dipirona sódica pertencente da classe dos analgésicos, usados para tratamento do alívio da dor, um medicamento de fácil acesso que possui venda livre e um baixo custo, que apresenta um alto consumo pela população. Assim sendo a primeira escolha para a maioria dos pacientes (SANTOS; CASTRO, 2016).

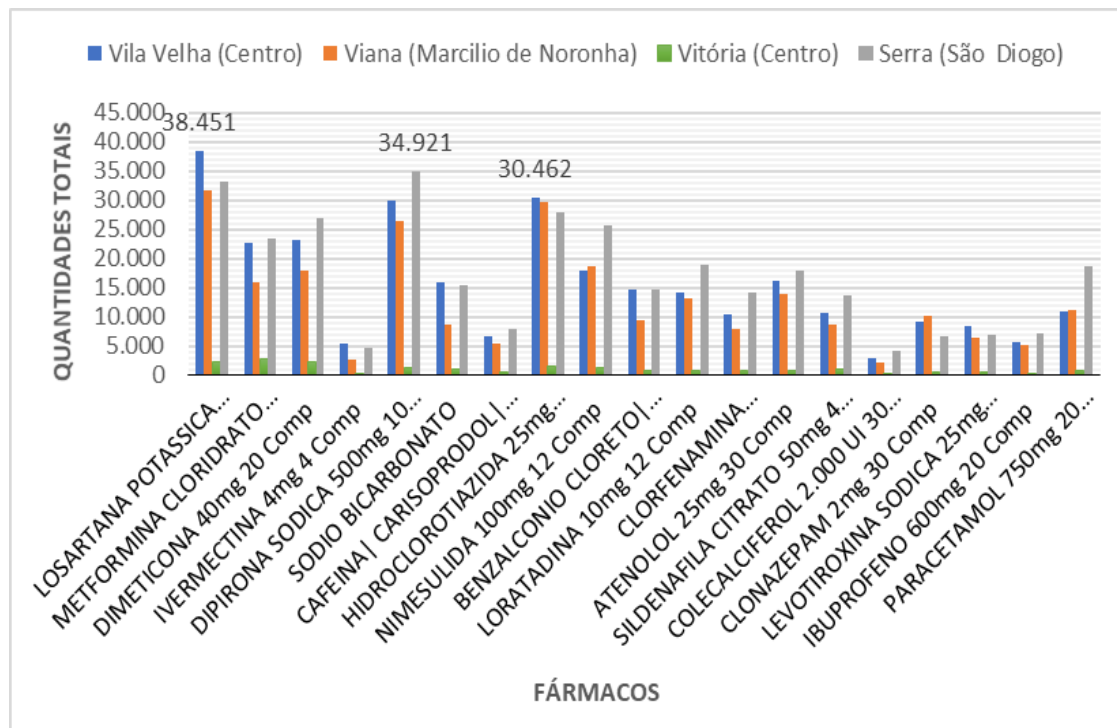
No estudo de Vosgerau (2011), ao analisar o consumo de medicamentos entre adultos na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família em Ponta Grossa (PR), também identificou a dipirona como o analgésico mais consumido em uma Unidade de Saúde da Família devido à alta demanda de saída. Esta molécula é considerada como o principal medicamento utilizado no Brasil, correspondente a 31,8% no mercado, presente em mais de 125 produtos, com estimativa de consumo de 190,54 toneladas (LUCCHETTI, 2010).

Ao analisar qual a colocação do município em relação a quantidade de medicamentos vendidos no mercado, Vila Velha e Serra apresentaram as maiores taxas de vendas para a maioria das moléculas apresentadas no gráfico 5, seguido por Viana e por último encontra-se Vitória com os menores valores de vendas.

Dentre as moléculas de destaque a Losartana potássica é a líder de vendas no município de Vila Velha com (n= 38.451). Já a dipirona sódica lidera as vendas no município de Serra com (n= 34.921). E a hidroclorotiazida é líder de vendas também no município de Vila velha com (n=30.462). Estas colocações estão relacionadas com

a quantidade de habitantes no município, visto que esses são os municípios com maiores números de habitantes (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Quantidades totais dos principais medicamentos vendidos por município.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

De acordo com estudo realizado pela FEBREFAR (2019), as vendas de medicamentos genéricos destinadas ao tratamento de hipertensão arterial apresentaram um crescimento de 13,88% nos 12 meses de estudo no ano estudado. E esse rendimento representa 70,8% dos medicamentos genéricos mais usados para hipertensão vendidos no Brasil.

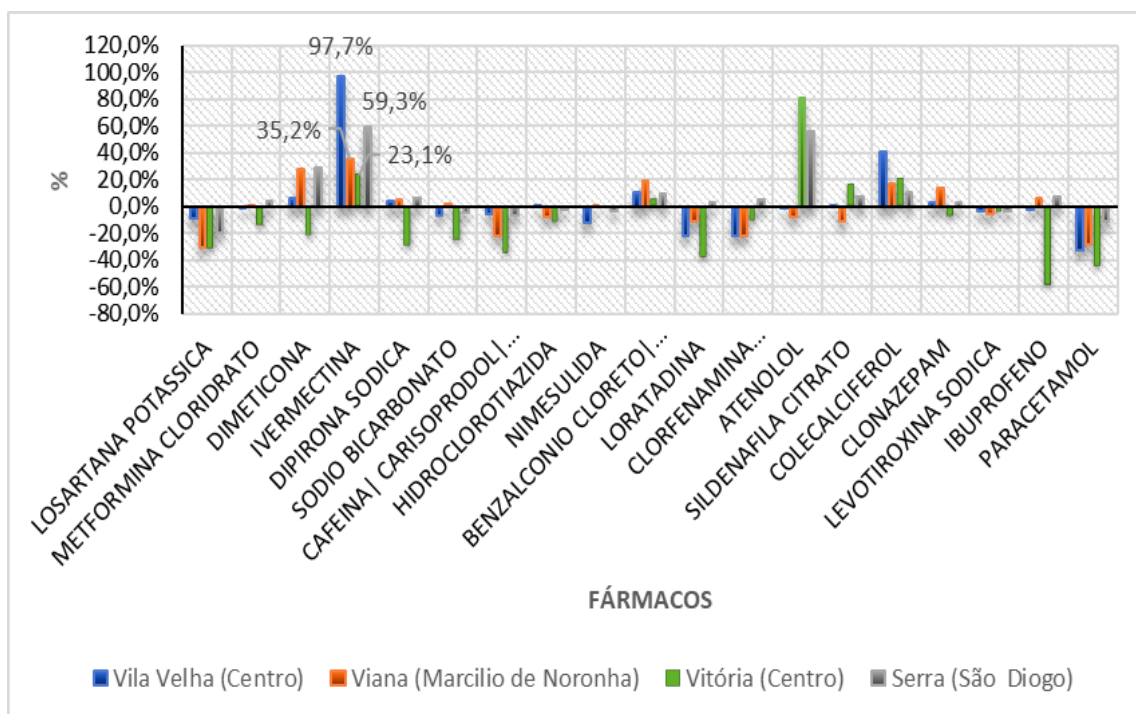
Conforme mostra no Gráfico 6, em relação ao valor de crescimento das vendas de mercado dos dezoito (18) principais fármacos, a Ivermectina é o medicamento a apresentar a maior porcentagem, um crescimento considerável nas vendas do mercado, com aumento em todos os municípios, em destaque Vila Velha com alcance de 97,7% e Serra com 59,3%. Seguido Viana com 35,2% e em último lugar vitória contando com 23,1%.

O perfil de consumo da ivermectina no mercado brasileiro aumentou no ano de 2020, cabe ressaltar que as vendas de ivermectina cresceram no período da pandemia. Sendo a ivermectina classificado como um antiparasitário que atua contra várias espécies de vermes e parasitas. A maioria da população acreditava em sua eficácia, assim, buscando por qualquer alternativa que pudesse ajudar na prevenção do contágio pelo vírus SARCoV-2, mesmo este fármaco não tendo eficácia comprovada para o tratamento da COVID-19 (PEDROSO et al., 2020).

A procura por este medicamento foi tão grande que teve um determinado momento que a Anvisa o classificou como um medicamento de controle especial, tornando a venda restrita, somente com a apresentação de duas vias da receita médica, com a tentativa de coibir a compra indiscriminada e desabastecimento no mercado (ANVISA, 2020).

De acordo com pesquisa realizada pelo IQVA (2020), em 2020 as vendas de Ivermectina cresceram mais de 400%. Cerca de 42,3 milhões de caixas do medicamento, foram comercializadas neste período com pico no mês de julho, contando com mais de 12 milhões de unidades vendidas.

Gráfico 6 – Comportamento da taxa de crescimento e queda dos principais fármacos vendidos em cada município.



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com Pedroso (2020) a Anvisa publicou a RDC 405 em 22 de julho de 2020, determinando ações a serem usadas para o controle desses medicamentos, que poderiam ser dispensados somente com apresentação de receitas. Na tentativa diminuir a automedicação descontrolada do antiparasitário ivermectina. Porém esta RDC logo foi suspensa, válida só até o dia 01 de setembro de 2020, em razão do reabastecimento no mercado (ANVISA, 2020).

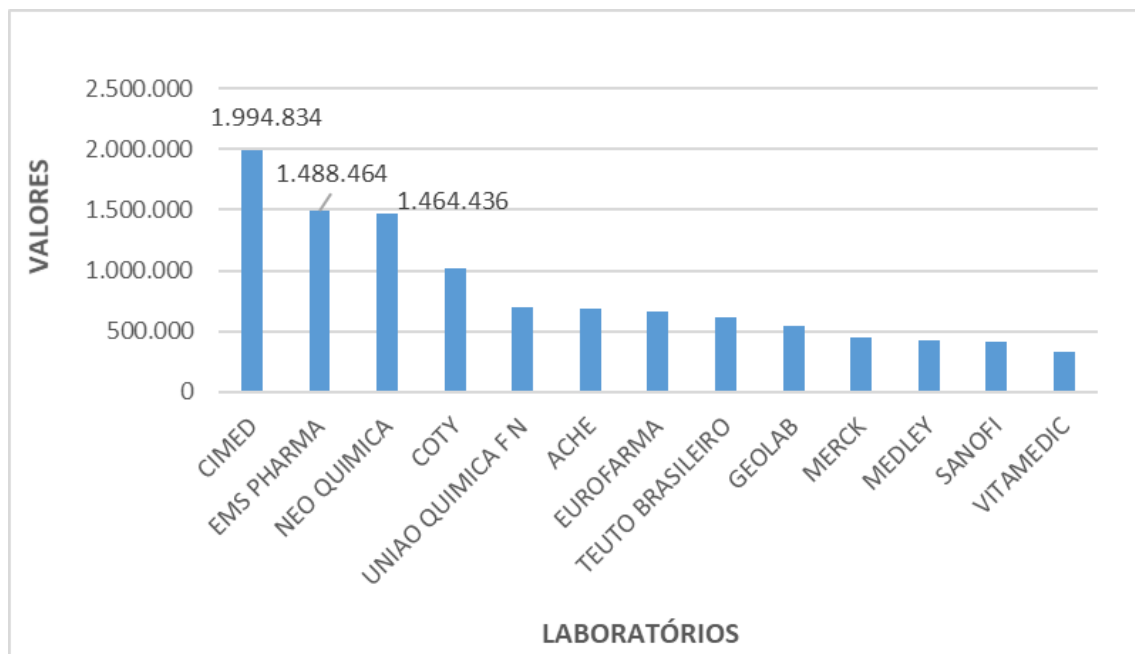
No entanto, não deixa de ser responsabilidade do farmacêutico averiguar a precisão da sua utilização, como também orientar sobre os cuidados a serem tomados ao usar este medicamento, assim como as medidas de prevenção da COVID-19, trabalhando para que a população passe a respeitar o uso racional de medicamentos.

No estudo de Sousa (2021) foi identificado também alta na taxa de vendas da ivermectina de 89,19%, sendo o medicamento de maior demanda para o tratamento da COVID-19, por virtude dos estudos *in vitro* terem demonstrado um possível resultado de ação antiviral em decorrência da inibição do transporte viral. Mesmo este fármaco sendo indicado para tratamento de infecções helmínticas.

Ao analisar os laboratórios apresentados no Gráfico 7, observa-se que dentre os municípios analisados, os principais laboratórios que tem maior venda de

medicamentos genéricos estão: Cimed (R\$ 1.994.834 milhão de reais), EMS Pharma (R\$ 1.488.464 milhão de reais) e Neo Química (R\$ 1.464.436 milhão reais).

Gráfico 7 – Principais laboratórios de venda de medicamentos genéricos.



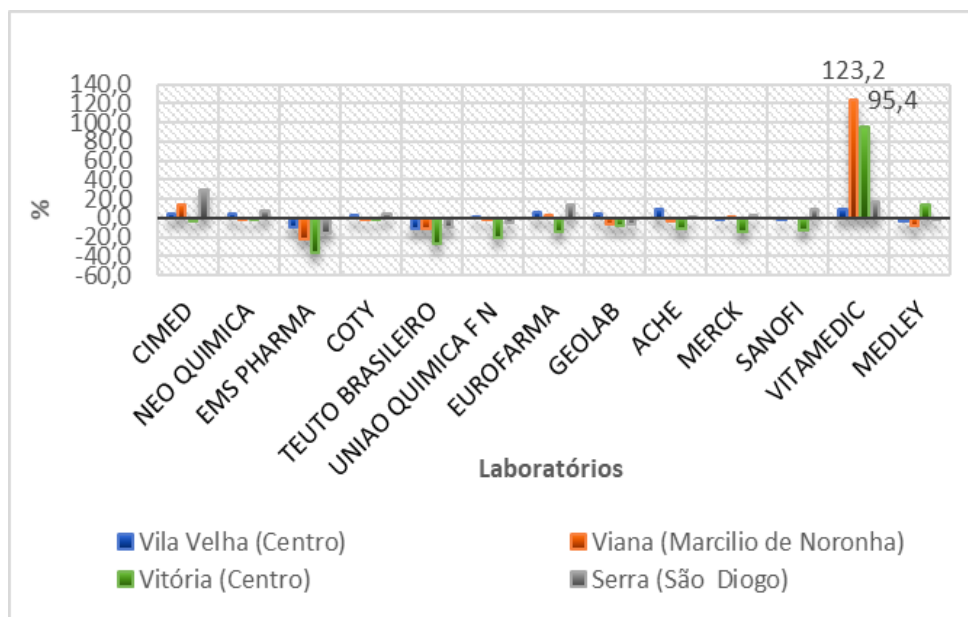
Fonte: Elaboração própria, 2021.

Segundo pesquisa do ICTQ (2020) a indústria farmacêutica em 2020 aferido a outros setores da economia teve maiores benefícios. Dentre as maiores indústrias farmacêuticas do Brasil está a Cimed, que lidera o mercado de medicamentos isentos de prescrição (MIP) em várias classes terapêuticas, com mais de 600 produtos em seu catálogo. Sendo o único laboratório a realizar sua própria distribuição nacional, potencializando o atendendo em mais de 50 mil farmácias e drogarias, alcançando 94% dos pontos de venda no Brasil, em destaque as farmácias independentes.

De acordo pesquisa do ICTQ, (2020) um dos fatores importantes para o crescimento da Cimed nos últimos cinco anos é a participação dos genéricos no setor. Globalmente, os medicamentos genéricos respondem por 55% das vendas. No Brasil, chega a 30%, dependendo da categoria. A Cimed em 2018, os medicamentos genéricos representaram 25% do faturamento da empresa, que, em comparação 2020 foi superior a 30% seu crescimento. Para a Cimed o mercado de medicamento genérico é estratégico, e só vem aumentando consideravelmente.

O gráfico 8, mostra o ranking de crescimento de mercado dos laboratórios farmacêuticos. Verifica-se que o laboratório Vitamedic foi o único a apresentar alta nas vendas. No período analisado esse laboratório era um dos únicos que estavam reabastecendo o mercado com a Ivermectina, consideravelmente, com custos mais baixos, de modo a proporcionar a todos paciente o tratamento acessível no momento.

Gráfico 8 – Taxa de crescimento dos principais laboratórios de medicamentos genéricos.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

O laboratório farmacêutico Vitamedic, ao constatar que a comunidade médica passou a incluir em protocolos de tratamentos de pacientes diagnosticado com COVID-19, a prescrição da ivermectina como um antiviral, auxiliar na fase inicial da doença, aumentou assim a produção do produto, por ser de baixo custo e apresentar pequeno impacto em relação aos efeitos adversos, tornando-se a ser um dos principais laboratórios encarregados pela fabricação e abastecimento do fármaco em todo o Brasil (ICTQ, 2020).

De acordo com jornal Estado de Minas (2020), segundo Jailton Batista diretor-executivo da farmacêutica Vitamedic, em depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da COVID, as vendas de ivermectina da empresa em 2020 aumentaram mais de 600%. Em 2019 o faturamento da empresa foi de 200 milhões de reais, que aumentou para 540 milhões de reais no ano seguinte.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa realizada em quatro filiais de uma rede de drogaria, localizadas na região metropolitana da grande Vitória/ES sobre a política adotada perante a não aceitação do público para priorização do uso dos medicamentos genéricos mostra que os medicamentos genéricos são aceitos pela maioria dos consumidores e mudaram a forma de analisar, pesquisar e investigar os serviços e produtos no processo de decisão da compra.

Os resultados indicam que os medicamentos genéricos têm grande potencial de competição devido à economia que oferecem, sendo os preços a base da escolha que acaba influenciando a intenção e as decisões de compra dos pacientes. Observa-se que os medicamentos genéricos superaram a desconfiança inicial e natural que enfrentavam no mercado e passaram a fazer parte da escolha dos consumidores. Porém, têm permitido que cada vez mais pessoas comprem seus

medicamentos a preços mais acessíveis e garantam a eficácia, qualidade, segurança e intercambialidade com os medicamentos de referência.

Devido à crise econômica provocada pela pandemia que atinge atualmente o mundo, as demandas dos consumidores por medicamentos aumentaram. Os consumidores passaram a comprar com mais frequência por precisão do que por desejo, portanto, passaram a optar por produtos mais baratos. Dar prioridade aos laboratórios que hoje atendem melhor e fornecem produtos que cada vez mais pessoas possam utilizar por meio de empresas do setor farmacêutico.

Os profissionais de saúde, como médicos e farmacêuticos, desempenham um papel importante na divulgação de informações sobre os medicamentos genéricos. O farmacêutico pode indicar a troca dos medicamentos de referência e seu correspondente genéricos no momento da compra, a menos que a prescrição seja claramente restrita. Portanto, cumpra seu papel de garantir que os usuários possam confiar neste produto, além de conhecê-lo e saber utilizá-lo. Ao mesmo tempo, a atenção dos profissionais de saúde à adesão do paciente ao tratamento tem afetado as decisões de compra dos consumidores, sendo possível usar os medicamentos genéricos mais baratos ao estimular a busca por terapias de baixo custo. Com isso ao estimular o acesso a medicamentos para grande parte da população.

Por fim, acredita-se que com o esclarecimento e envelhecimento da população, a tendência de crescimentos das vendas de medicamento de uso contínuo é bastante evidente. Pontuando significamente a discussão em relação a estrutura de mercado e a repercussão dos medicamentos genéricos por classe terapêutica no desenvolvimento geral da indústria farmacêutica brasileira. No entanto, após a pandemia de COVID-19, todo o setor de varejo farmacêutico continuará a crescer e abrir novas lojas. Mesmo que a economia mostre queda, isso não criará uma crise institucionalizada.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **RDC 405 de 22 de julho de 2020. Estabelece as medidas de controle para os medicamentos que contenham substâncias constantes do Anexo I desta Resolução, isoladas ou em associação, em virtude da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) relacionada ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2).** DOU ed.140 seção 1, p.88, 2020.

ARAÚJO, Lorena Uihôa et al. **Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação.** Revista Panamericana de Salud Pública, v. 28, p. 480-492, 2010.

CNN BRASIL. **1 a cada 5 brasileiros vítimas da Covid-19 morreu em março de 2021.** 2021. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/1-a-cada-5-brasileiros-vitima-da-covid-19-morreu-em-marco-de-2021/> > . Acesso em: 31 de março. 2020.

DE LIMA, Tiago Rodrigues et al. **Avaliação do conhecimento e da aceitação de medicamentos genéricos pela população do município de São Miguel do Anta.** Anais Simpac, v. 5, n. 1, 2015.

DE MARCO, Thayane et al. **Verificação do grau de aceitação de medicamentos genéricos em uma farmácia de médio porte situada no sul de Santa Catarina.** Curso de farmácia, 2013.

DE OLIVEIRA LEMES, Erick et al. **História do Medicamento Genérico no Brasil.** Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde, v. 22, n. 2, p. 119-123, 2018.

DE OLIVEIRA, Sheila Fabiana et al. **Prevalência do uso e aceitação de medicamentos genéricos pela população de Maringá-PR.** Iniciação Científica CESUMAR, v. 7, n. 2, p. 133-140, 2005.

DE SOUZA VALADARES, Agnon; DO VALE, Bruno Nunes. **Medicamentos genéricos no Brasil.** Revista Amazônia: Science & Health, v. 7, n. 1, 2019.

DIAS, Cláudia Regina Cilento; ROMANO-LIEBER, Nicolina Silvana. **Processos da implantação da política de medicamentos genéricos no Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 22, p. 1661-1669, 2006.

ESTADO DE MINAS. **Venda da ivermectina teve aumento de 600% em 2020, diz Jailton Batista – Política. 2021.** Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/08/11/interna_politica,1294778/ven-da-da-ivermectina-teve-aumento-de-600-em-2020-diz-jailton-batista.shtml>. Acesso em: 11 de agosto. 2021.

FEBRAFAR. **Vendas de medicamentos para doenças crônicas registram crescimento no país. 2014.** Disponível em: <<https://www.febrifar.com.br/vendas-de-medicamentos-para-doencas-cronicas-registram-crescimento-no-pais/>>. Acesso em: 27 de maio. 2014.

FEBRAFAR. **Crise econômica impulsiona consumo de genéricos.** Disponível em: <<https://www.febrifar.com.br/crise-economica-impulsiona-consumo-de-genericos/#:~:text=A%20crise%20econ%C3%B4mica%20e%20o%20crescimento%20do%20mercado%20farmac%C3%AAutico.&text=Com%20esse%20desempenho%2C%20os%20gen%C3%A9ricos,para%20hipertens%C3%A3o%20comercializados%20no%20Brasil.>>. Acesso em: 2 de maio. 2019.

FEBRAFAR. **Como será o futuro da farmácia depois do novo coronavírus. 2020.** Disponível em: <<https://www.febrifar.com.br/como-sera-o-futuro-da-farmacia-depois-do-novo-coronavirus/>>. Acesso em: 09 de junho. 2020.

FEBRAFAR. **Pesquisa analisa comportamento de consumidores em farmácias. 2021.** Disponível em: <<https://www.febrifar.com.br/pesquisa-analisa-comportamento-de-consumidores-em-farmacias/#:~:text=Pesquisa%20analisa%20comportamento%20de%20consumidores%20em%20farm%C3%A1cias,27%20de%20julho&text=Segundo%20as%20respostas%20dos%20consumidores,desses%2025%25%20compraram%20apenas%20gen%C3%A9ricos>>. Acesso em: 27 de julho. 2021.

GOVERNO DO BRASIL. **Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus. 2020.** Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/ministerio-da-economia-avalia-impacto-economico-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em: 11 de março. 2020.

GOVERNO DO BRASIL. **Medidas adotadas pelo Governo da Federal no combate ao coronavírus – 31 de maio**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/maio/medidas-adotadas-pelo-governo-federal-no-combate-ao-coronavirus-30-de-maio>>. Acesso em: 31 de junho. 2020.

HASENCLEVER, Lia. **O mercado de medicamentos genéricos no Brasil**. Seminário Franco-Brasileiro a propriedade intelectual no domínio da saúde: aspectos econômicos, jurídicos e legislativos. Brasília, p. 22-24, 2004.

SUFRAMA. **IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus**. Manaus. 2018.

ICTQ. **Ivermctina e Cloroquina explodem em vendas**. (2020). Disponível em: <<https://ictq.com.br/varejo-farmaceutico/2471-ivermectina-e-cloroquina-explodem-em-vendas>>. Acesso em: (s. d.).

ICTQ. **Cimed projeta faturamento de R\$ 2 bilhões em 2020**. (2020). Disponível em: <https://ictq.com.br/industria-farmaceutica/1378-cimed-projeta-faturamento-de-r-2-bilhoes-em-2020?rdst_srcid=2076238>. (s. d.).

LUCCHETTI, Giancarlo et al. **Pancitopenia associada ao uso de dipirona. Relato de caso**. Rev Soc Bras Clín Méd, v. 8, n. 1, p. 72-6, 2010.

LUPPE, Marcos Roberto et al. **Análise de atributos na preferência entre consumo de medicamentos genéricos e similares ou medicamentos de referência**. Revista Gestão Organizacional, v. 13, n. 2, p. 48-66, 2020.

MANHÃES, Eduardo; HASENCLEVER, Lia. **A territorialidade da política pública dos medicamentos genéricos no brasil-2000/2017**. Revista de Políticas Públicas, v. 22, n. 2, p. 987-1008, 2019.

MARCO, Thayane de. **Verificação do grau de aceitação de medicamentos genéricos em uma farmácia de médio porte situada no sul de Santa Catarina**. 2013.

MEDEIROS, Luísa Borges; MENDES, Dânilo Henrique Vinhal; DE OLIVEIRA ALVIM, Haline Gerica. **O grau de aceitação dos medicamentos genéricos no brasil**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 4, n. 8, p. 97-108, 2021.

MEDICINA S/A. **Consumo de medicamentos genéricos cai 60% em 2021**. 2021. Disponível em: <<https://medicinasa.com.br/genericos-2021/>>. Acesso em: 27 de outubro. 2021.

MONTEIRO, Wuelton Marcelo et al. **Avaliação da disponibilidade de medicamentos genéricos em farmácias e drogarias de Maringá (PR) e comparação de seus preços com os de referência e similares**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 41, n. 3, p. 333-343, 2005.

PEDROSO, Luana Amaral et al. **Aspectos farmacológicos da ivermectina e seu potencial uso no tratamento da COVID-19.** Brazilian Journal of Health and Pharmacy, v. 2, n. 3, p. 11-20, 2020.

QUENTAL, Cristiane et al. **Medicamentos genéricos no Brasil: impactos das políticas públicas sobre a indústria nacional.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, p. 619-628, 2008.

ROSENBERG, Gerson; FONSECA, Maria da Graça Derengowski; D'AVILA, Luiz Antonio. **Análise comparativa da concentração industrial e de turnover da indústria farmacêutica no Brasil para os segmentos de medicamentos de marca e genéricos.** Economia e Sociedade, v. 19, n. 1, p. 107-134, 2010.

SANTOS, Jaqueline Rocha Borges dos; CASTRO, Patrícia Seda Gomes de. **Perfil de seleção e consumo de medicamentos em uma instituição de ensino superior: diagnóstico situacional para promoção da saúde.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, p. e300403, 2020.

SILVA, Natália Cristina Sousa; ROCHA, Luciano Carvalho. **Medicamentos genéricos: legislação, política e mercado.** Unica Cadernos Academicos, v. 3, n. 1, 2016.

SOUSA, Francisco das Chagas Araújo et al. **Análise do consumo de medicamentos que sofreram alterações em sua regulamentação sanitária durante a pandemia do COVID-19.** Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e42710716758-e42710716758, 2021

VOSGERAU, Milene Zanoni da Silva et al. **Consumo de medicamentos entre adultos na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família.** Ciencia & saude coletiva, v. 16, p. 1629-1638, 2011.